



Editor: *Instituto Politécnico de Santarém*

Coordenação: Gabinete coordenador do projecto

Ano 5; N.º175; Periodicidade média semanal; **ISSN: 2182-5297; [N.1]**

Associação para a Promoção da Cultura Avieira – APCA

Hoje em dia já não se considera o património cultural como uma peça de museu separada do quotidiano das populações, mas como uma ferramenta de construção das realidades das pessoas e do seu entendimento no mundo. Assim, ao considerar-se que o património cultural evidencia os laços que unem histórica e geograficamente um povo, passa a ser clara a sua importância como instrumento de cidadania e inclusão social, com efeitos óbvios na autoestima das populações. O património cultural é um elemento fundamental da civilização e da cultura dos povos e garantia da sua sobrevivência, porque é produto e testemunho da sua vida e o prenúncio do seu desaparecimento é intimidante, porque ameaça o desaparecimento da própria comunidade. Um povo sem cultura ou distanciado dela é como um grupo sem rumo, sem capacidade de escrever a sua própria história e, portanto, sem condições de traçar o seu destino.

São as especificidades inerentes a um determinado grupo, como as suas convicções, rituais e experiências comuns que formam a sua identidade. Além disso, a identidade de um grupo forma-se através dos traços culturais não apenas próprios desse grupo, mas também absorvidos de outras culturas passando a fazer parte da identidade local. É a partir das diversidades culturais que a identidade se refunde. A cultura, corolário das práticas e representações simbólicas construídas por uma determinada comunidade, é permanentemente restaurada, ocorrendo a combinação da permanência de certas tradições com a inovação das novas influências, o que lhe confere um carácter dinâmico e diferenciador. Na preservação das diversidades, a outriedade (pressuposto básico de que todo o homem social interage e interdepende do outro) revela-se, e a história não só reconhece como deixa exteriorizar as suas diferentes vozes. A cultura popular é por isso um valor relevante, daí a necessidade da sua preservação, pois é parte integrante da própria existência social.

A tradição cultural dos Avieiros está bem patente nos importantes vestígios materiais, como as casas palafíticas (barracas) das aldeias Avieiras, os pontões ancoradouros, os barcos, as artes de pesca, a gastronomia, a fala, os trajes, as relações sociais, e ainda muitos pescadores com as suas famílias a exercer a sua atividade no Tejo.

Neste contexto, a cultura Avieira deu mais um passo importante na afirmação da sua identidade e na preservação e valorização do seu património com a criação da Associação para a Promoção da Cultura Avieira – APCA.

A APCA nasce da vontade de alguns para ser parte de todos, nasce para que em conjunto se cuide daquilo que transforma os Avieiros em seres únicos dentro da sociedade. A função básica desta Associação é manter a coesão das comunidades de pescadores Avieiros e seus descendentes, resistindo às mudanças introduzidas por processos económicos, sociais e políticos, no contexto mais geral da sociedade Portuguesa.

Corpos Sociais da Associação dos Avieiros

Direcção

Presidente – Luís Menezes

Vice- Presidente – Luís Cosme

Secretário – Elsa Lourenço

Tesoureiro – Ilídio Letra Faustino

Vogais- Emídio Lobo, Jaime Grilo, João Lobo, Manuel Tomás Cristina

Assembleia Geral

Presidente – Joaquim Vidal Tomé

1º Secretário – Fernando Pelarigo

2º Secretário – Manuel António Charana

Conselho Fiscal

Presidente – Nuno Fragata Branha

Vogais – António José Silva, José Gaspar

ASSOCIAÇÃO para a PROMOÇÃO da CULTURA AVIEIRA - APCA

ESTATUTOS

ARTIGO PRIMEIRO

(Denominação e Duração)

A Associação adopta a denominação, de **Associação para a Promoção da Cultura Avieira**, adiante designada abreviadamente por Associação, é de natureza privada, sem fins lucrativos, durará por tempo indeterminado e tem a sua Sede Social no Complexo Andaluz, Apartado – 279, 2001-904, Freguesia de Marvila e Concelho de Santarém.

ARTIGO SEGUNDO

(Objectivos)

A Associação tem as seguintes atribuições e finalidades:

1. Participar e cooperar com todas as entidades públicas e privadas locais, designadamente as autárquicas, governamentais, privadas e associativas, estabelecendo com os seus órgãos formas de desenvolvimento, valorização e progresso da região e das suas comunidades, tendo em atenção a sua identidade cultural e o seu património material e imaterial;
2. Promover acções e iniciativas que contribuam para uma ampla solidariedade e bem-estar de todos os habitantes, para o enriquecimento cívico e cultural da região, contribuindo para o seu desenvolvimento sustentado;
3. Fomentar processos de conformação e consolidação da sua identidade, numa trajectória que conduza à interacção, cooperação e aprendizagem, mobilizando capacidades humanas inovativas e participativas;
4. Estabelecer parcerias com outras entidades para a prossecução dos objectivos da Associação, promovendo o dinamismo e o desenvolvimento sustentável e solidário das comunidades Avieiras e da sua cultura.

ARTIGO TERCEIRO

(Órgãos Sociais)

São órgãos da Associação:

1. Assembleia Geral
2. Direcção
- 3 Conselho Fiscal.

ARTIGO QUARTO

(Eleições e mandatos)

A duração dos mandatos dos órgãos da Associação é de dois anos, ajustada ao ano civil, mantendo-se em exercício até à posse dos novos corpos sociais, competindo a sua eleição à Assembleia Geral, podendo ser reeleitos por uma ou mais vezes.

ARTIGO QUINTO

(Da Assembleia Geral)

1. A Assembleia Geral é constituída por todos os sócios efectivos no pleno gozo dos seus direitos.
2. A Assembleia Geral é dirigida por uma Mesa composta por um Presidente, um primeiro Secretário e um segundo Secretário.

ARTIGO SEXTO

(Da Direcção)

A Direcção é composta pelos seguintes membros: Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro e Vogais.

Poderão ser eleitos Vogais todos os representantes das aldeias Avieiras, desde que o requeiram à Mesa da Assembleia Geral e que esta aprove nos termos legais.

ARTIGO SÉTIMO

(Do Conselho Fiscal)

O Conselho Fiscal é composto por um Presidente e dois Vogais.

Os membros do Conselho Fiscal, incluindo o seu Presidente são eleitos pela Assembleia Geral.

ARTIGO OITAVO

(Forma de obrigar)

A Associação obriga-se com a assinatura de dois membros da Direcção, Presidente e Tesoureiro e, nos casos de expediente, com a assinatura de qualquer membro.

ARTIGO NONO

(Do Conselho Fiscal)

1. O Conselho Fiscal é composto por três membros: um Presidente, um primeiro Secretário e um segundo Secretário.

ARTIGO DÉCIMO

(Do Património)

O património da Associação será constituído pelos bens materiais e imateriais adquiridos ao longo do seu funcionamento.

ARTIGO DÉCIMO-PRIMEIRO

(Da Extinção)

A extinção da Associação ocorrerá pelas causas previstas na Lei ou por dissolução, em Assembleia Geral especificamente convocada para o efeito.

Logotipo aprovado para a **APCA** – Associação para a Promoção da Cultura Avieira



ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA
CULTURA AVIEIRA

***A importância da criação da Associação para a Promoção da Cultura Avieira – APCA:
resultados das entrevistas mantidas com vários membros da APCA***



Joaquim Vidal Tomé – *Presidente da Assembleia Geral da APCA e
Presidente da Junta de Freguesia de Vieira de Leiria*

“É de uma importância fundamental, só por si, e por ser um complemento do Projecto de Candidatura a Património Nacional e da UNESCO. É, por assim dizer, a possibilidade de imortalização de um povo e de uma cultura que teve a sua origem em Vieira de Leiria e, como é óbvio, sendo nós a manter esta cultura, é enormíssima a importância da candidatura. Quer da parte da Junta de Freguesia de Vieira de Leiria, quer da Câmara Municipal da Marinha Grande, podem contar com todo o nosso empenho para que esta iniciativa da Associação e do Projecto avance e se aprovelem todas as propostas que vão ser apresentadas”.

Augusto Cristina Grilo



“Nasci na borda da Vala de Almeirim, há 55 anos, mais propriamente em Vale *Tejolos* (assentamento avieiro) e agora vivo em Azeitada, Almeirim. O meu pai morreu era eu criança e vivi sempre com os meus avós.

É muito importante a criação desta Associação, porque se está a deixar o património avieiro desvanecer, e se ninguém tiver mão nisto é um património que é rico e que acaba. A Associação é composta por pessoas fiéis ao Projecto e muito capazes de o levar avante”.

Manuel Tomaz Cristina



“Nasci na Palhota, há 55 anos e agora estou a viver em Fátima.

A criação desta Associação é muito importante para nós os que gostamos e acreditamos nesta cultura. Hoje em dia as famílias dispersaram-se e este tipo de iniciativas faz com que tenhamos mais contacto uns com os outros. Uma parte fundamental da nossa

comunidade foi para vários sítios e, para falarmos a uma só voz, a Associação dá-nos essa possibilidade”.



João Luís Lobo Cristino

“Nasci em Salvaterra de Magos, há 52 anos, fui criado na Palhota até aos 12 anos e presentemente vivo em Alpiarça.

Exerço a minha actividade como pescador no rio Tejo, pode dizer-se que sou um profissional da pesca. Vejo muita credibilidade nesta Associação porque está na origem da defesa da cultura dos Avieiros. Os pescadores Avieiros estão a voltar ao rio porque há mais peixe. O meu filho, por exemplo, estava desempregado e agora está a trabalhar comigo, vai á pesca da lampreia e do sável. Ora isto é um exemplo de que a cultura Avieira está a ser restaurada. Com esta Associação acho que há muitas vantagens para fazer ouvir a voz dos Avieiros”.



José Gaspar - Elemento que não pertence à comunidade mas que foi aceite por ela (“é nosso afilhado”, dizem os Avieiros), sendo de sublinhar tal facto. Representa a comunidade Avieira das Barreiras da Bica, de Vale de Figueira, concelho de Santarém. Diz-nos ele:

“A formação da Associação é uma mais-valia e uma afirmação das pessoas que acreditam no Projecto. Esta Associação permite fazer um trabalho paralelo e de conjunto, continuador do Projecto, de modo a haver uma afirmação. A Associação tem de ter a responsabilidade de promover eventos e actividades nas próprias aldeias Avieiras - não se pode pôr de parte as aldeias mas estar com elas. É o caso da **“Estafeta dos Avieiros”** que vamos organizar no dia 1º de Maio de 2012 - faz sentido que ela comece em Vieira de Leiria e que acabe numa das aldeias Avieiras, neste caso, *Barreiras da Bica*, Vale de Figueira (Santarém), porque para dar visibilidade às aldeias deve pugnar-se pela sua preservação. Só produzindo eventos nelas é que se lhes dá a visibilidade que elas merecem”.



Ilídio Letra Faustino - Descendente de Avieiros e membro da Assembleia de Freguesia de Vieira de Leiria. Tesoureiro da Direção da APCA.

“É importantíssimo, e para mim resumo isso em poucas palavras. Acho que se trata de recuperar a credibilidade da cultura de um povo que para mim foi destemido, pois sem condições nenhuma se aventuraram da Vieira de Leiria para as águas do Tejo, e aí criaram a sua própria cultura. É muito importante recuperarmos agora essa cultura Avieira até como uma questão de homenagem a essa gente que foi tão destemida”.



Emílio Lobo

“Nasci há 66 anos na Palhota e vivo na Azambuja.

Nós temos de ser conhecidos no nosso país e pelo mundo, com o nome de Avieiros. A Associação pode ajudar a levar o nosso nome mais longe e ser porta-voz das nossas aspirações”.



Nuno Branha – Presidente do Conselho Fiscal da APCA.

29 anos, descendente de Avieiros de Alpiarça onde reside.

“A importância que vejo na criação desta Associação é não deixar morrer esta cultura e manter em contacto as ligações familiares que se perderam há anos, entre as famílias que ficaram na Praia da Vieira de Leiria e as outras que vieram e se estabeleceram Tejo acima. A Associação pode e deve lutar pela preservação das casas, dos barcos e dos bens deixados pelos Avieiros quando deixaram a pesca e se voltaram para outras actividades mais produtivas.

Em conjunto com o Politécnico e o Projecto Nacional da Cultura Avieira, os Avieiros, enquanto Associação, não podem ficar calados e ver esta cultura ter uma morte lenta que é o que se tem vindo a ver desde que os pescadores Avieiros abandonaram as artes. É preciso evitar que tudo morra”.



Luís Meneses – Presidente da Direção da APCA

31 anos, descendente de Avieiros das Caneiras, em Santarém.

“A APCA é fundamental para dar a voz às populações Avieiras num projecto que é tão importante e que lhes diz respeito directamente. Os Avieiros são a base desse projecto que está a nascer. O projecto tem uma razão de ser que é a dos pescadores estarem representados e de se fazerem ouvir a uma só voz”.



António José da Silva – 49 anos, pescador Avieiro da Póvoa de Sta. Iria, no concelho de Vila Franca de Xira. É vogal do Conselho Fiscal da APCA. Diz-nos ele:

“Nasci no Esteiro do Nogueira, em Vila Franca de Xira, dentro de um barco saveiro com menos de 7 metros de comprimento. A Associação é algo que nos pode representar para não deixar a cultura Avieira no anonimato. É importante para que os Avieiros possam falar por alguém que os represente. Se surgir alguma ideia válida ou um problema para resolver, já temos a quem nos dirigir para nos fazer valer.

Em relação à aldeia Avieira da Póvoa de Sta. Iria, devido a sermos uma periferia, mais perdidos nos sentimos. Sentimo-lo na pele e é necessário que tenhamos força para nos fazermos ouvir. Por exemplo não há aqui um cais de atracagem e é necessário fazer ouvir as nossas vozes junto a quem de direito para que esta e outras preocupações sejam levadas a sério”.

ANEXO I

Documento criado pela APCA para distribuir pela comunicação social



Há registos que comprovam a vinda dos primeiros Avieiros para o Tejo em meados do século dezanove.

No entanto, é com o alvor do século XX que Vieira de Leiria se vai tornar protagonista de uma das mais singulares migrações internas que Portugal conheceu — a dos "Avieiros". O agravamento das condições de vida dos pescadores, aos quais a praia da vila nada mais tinha para oferecer para além de um inverno rigoroso e muita fome, deu origem a um grande fluxo migratório em direção ao Tejo e ao Sado. Grandes comunidades de pescadores afluíram da Praia da Vieira de Leiria e foram-se estabelecendo junto das vilas ribeirinhas do rio Tejo e posteriormente do rio Sado, encaminhando-se depois para o tráfego comercial fluvial e terrestre.

As maiores movimentações terão ocorrido entre 1919 e 1939. Durante décadas esta comunidade dividiu a sua vida entre o verão em Vieira e o inverno no Tejo, entre a arte xávega da sardinha e a arte varina do sável. Mas chegou o dia em que deixaram de regressar durante o verão. E para sempre ficaram ligados à história do Tejo, os homens da Vieira, os Avieiros.

A história da evolução destas comunidades é exemplar, dado que sobreviveram até aos dias de hoje mantendo viva a sua identidade apesar das transformações que se foram entretanto registando, especialmente as que se relacionaram com o rio Tejo, que impediram a continuação da pesca do sável devido à poluição, e ao conseqüente abandono da atividade piscatória por parte de várias comunidades. Estas adaptaram-se, tendo-se dedicado a outras atividades, em especial à agricultura, mas mantendo sempre a relação com o Tejo e o Sado.

Hoje verificamos que estas comunidades e esta cultura estão vivas, mantendo os seus traços originais, mas ostentando outros que a evolução das atividades e das mentalidades originaram.

É uma cultura profunda e rica, de tal forma que neste momento está a ser estudada com o objetivo de revelar ao País a verdadeira importância da cultura Avieira enquanto fator identitário de uma região e de uma nação, estando a trabalhar-se arduamente para instituir um processo de candidatura da cultura Avieira a património nacional.

Deste trabalho têm surgido importantíssimos vestígios materiais, como as casas das aldeias Avieiras, os pontões ancoradouros, os barcos, as artes de pesca, a gastronomia, a fala, os trajes, as relações sociais, e ainda muitos pescadores com as suas famílias a exercer a sua atividade no Tejo.

Com o evoluir do trabalho, evidenciou-se que os assentamentos Avieiros, que se supunha serem exclusivos do Tejo, afinal também estavam no rio Sado.

À ideia inicial de candidatura, acrescentou-se um outro projeto de valorização económica dos recursos endógenos, que deu origem a um importante projeto de investimento, com base nos rios Tejo e Sado, e que pretende construir um novo destino turístico em Portugal tendo a cultura Avieira como fundamento.

A estes projetos juntou-se entretanto um vasto número de pessoas e de instituições, ou seja, 70 instituições de diversos tipos em todo o País, a que devemos acrescentar mais 30 instituições que constituem o consórcio do QREN/Provere que está a trabalhar para construir a Rota Turística dos Avieiros do Tejo e do Sado.

Neste contexto, as comunidades Avieiras decidiram criar uma Associação dos pescadores Avieiros, denominada Associação dos Avieiros.

A Associação tem as seguintes atribuições e finalidades:

1. Participar e cooperar com todas as entidades públicas e privadas locais, designadamente as autárquicas, governamentais, privadas e associativas, estabelecendo com os seus órgãos formas de desenvolvimento, valorização e progresso da região e das suas comunidades, tendo em atenção a sua identidade cultural e o seu património material e imaterial;
2. Promover ações e iniciativas que contribuam para uma ampla solidariedade e bem-estar de todos os habitantes, para o enriquecimento cívico e cultural da região, contribuindo para o seu desenvolvimento sustentado;

3. Fomentar processos de conformação e consolidação da sua identidade, numa trajetória que conduza à interação, cooperação e aprendizagem, mobilizando capacidades humanas inovativas e participativas;

4. Estabelecer parcerias com outras entidades para a prossecução dos objetivos da Associação, promovendo o dinamismo e o desenvolvimento sustentável e solidário das comunidades Avieiras e da sua cultura.

Com esta Associação pretendem os Avieiros ter uma voz e um papel ativos no apoio e na dinamização de ações que visem defender os interesses da sua comunidade, como também contribuir para a elevação da cultura Avieira a património nacional.

ANEXO II

Fotos das Assembleias da APCA



Assembleia de 25 de Março de 2011



Assembleia de 13 de Janeiro de 2012



Assembleia de 4 de Fevereiro de 2012